

## **Atividade para o dia 11/05**

**José Carlos Camillo**

### **Resumo do texto “Developmental niche construction” (2013), de Flynn, Laland, Kendal & Kendal.**

A teoria da construção de nicho (TCN) explica a interação bidirecional entre organismo e ambiente e tem sido utilizada para explicar diversos aspectos em estudos sobre organismos. Neste artigo, os autores apresentam possíveis interações e/ou contribuições da TCN para a psicologia do desenvolvimento. Para isso, eles começam com uma introdução acerca do que é a TCN, segundo a qual organismos coevoluem com seus ambientes ao modificarem os padrões de seleção que o ambiente provocaria neles. Dentro dessa teoria, organismos não são meros veículos de genes (não sendo, então, passivos no processo de evolução) e a variação não se dá apenas em decorrência de variação genética. Na TCN, a transmissão de informação ocorre numa interação entre três aspectos interligados: genes, desenvolvimento e cultura. Por isso, em sua própria conceituação, a TCN já tem muito a falar sobre o processo de desenvolvimento. A partir dessa introdução, Flynn e colegas passam a mostrar como a TCN interage e pode contribuir com alguns estudos/teorias acerca do desenvolvimento. O primeiro é a proposta de Gergely e Csibra, segundo a qual adultos transmitem comportamentos ao demonstrarem de modo ostensivamente referencial o que é relevante para que a criança aprenda. O segundo é a teoria da atividade, em que um aprendiz ativo é posto num contexto (nicho) social, histórico e político que lhe favorece o aprendizado. O terceiro é a hipótese da cognição distribuída, segundo a qual a cognição não tem aspectos apenas individuais, mas através de artefatos e interações a cognição também se molda. A quarta teoria com a qual a TCN se relaciona é a da aprendizagem situada: o ambiente limita o que pode ser aprendido. Em relação a essas teorias, a TCN interage ao explicar a relação entre a criança e seu ambiente (físico e sociocultural), focando também na agência do organismo nesse processo de desenvolvimento e ao oferecer ferramentas biológicas para o entendimento do desenvolvimento. Por fim, os autores propõem três aspectos que merecem investigação futura na interação entre TCN e psicologia do desenvolvimento: a relação da plasticidade cerebral com o desenvolvimento, a formulação de modelos matemáticos da interação gene/desenvolvimento/cultura e como fatores sócio-políticos podem contribuir para o desenvolvimento da personalidade, por exemplo.

**Questões sobre o texto “Etologia, cognição e sistemas em desenvolvimento” (2019), de Resende.**

O texto é muitíssimo claro e didático e como eu já vi muitas discussões sobre o que ele aborda eu não tive dúvidas sobre o conteúdo do texto. Estou bastante convencido pela abordagem da cognição 4E, mas tem uma coisa que me incomoda nessa abordagem explicativa acerca da cognição que eu vou abordar melhor abaixo.

1. Eu ainda não vi uma explicação que me convencesse de porque alguns acidentes especificamente no cérebro alteram a percepção da realidade de modo muito mais drástico que acidentes em outras partes do corpo ou no ambiente sendo que na perspectiva da cognição corporeada a explicação não é cérebro-centrada. Vou dar um exemplo: alguns tipos de acidentes que ferem o hemisfério direito do cérebro causam agnosia, que é uma síndrome em que o paciente não consegue reconhecer os objetos. Em alguns casos mais graves, um paciente confunde sua esposa com um chapéu, como é relatado por Oliver Sacks em seu famoso livro. Em seu texto, você diz o seguinte: “A inteligência serviria para sintonizar, da forma mais satisfatória, as respostas do corpo ao mundo, e caberia ao Sistema Nervoso Central fazer um encaixe o mais sensível e apurado possível do organismo com seu meio, o que não implica em centralização de atividades.” (p. 36). Eu fiquei me perguntando como isso não implicaria uma centralização e, logo em seguida, você explica: “A proposta é que a cognição ocorra a partir de um sistema multinível, sendo a coordenação do comportamento humano (e de todos os organismos) estruturada através de propriedades específicas de auto-organização e de sistemas dinâmicos (Meuer, 2017).” (p. 36). Eu queria, então, uma explicação em três partes, se possível: a) explicar porque afetações no cérebro parecem alterar a cognição de modo muito mais drástico do que afetações em outras partes do corpo ou no ambiente; b) explicar de maneira concreta (se possível com exemplos bem simples para eu entender) como ocorreria esse funcionamento da cognição em sistema multinível e como o sistema nervoso central faria esse encaixe sem tornar um processo cérebro-centrado; e c) essa referência de Meuer (2017) não está na lista de referências ao final da tese (eu fui buscar porque achei que essa referência me esclarecia melhor esse ponto e não encontrei); se tiver outras boas referências também eu ficarei muito feliz.